

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS ENCONTRADAS EM DINHEIRO CIRCULANTE EM REGIÕES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP (APOIO UNIP)

Aluna: Tamires Cristina Espindola Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Marcolan de Mello

Curso: Biomedicina

Campus: São José dos Campos

O dinheiro que está presente na vida das pessoas hoje sofreu transformações com o passar do tempo. Antigamente, não existia o papel-moeda para fazer aquisição de bens; essa ação era realizada por meio do escambo, ou seja, trocas. Porém, os anos foram passando e a maneira com que o escambo foi sendo feito mudou também. Surge, então, o papel-moeda. Junto dele, a proliferação de micro-organismo foi ficando maior devido à grande circulação monetária que, com o passar do tempo, vai se desgastando e adquirindo sujeira e ranhuras. O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação microbiológica de cédulas de dinheiro de R\$ 2,00 circulantes em feiras livres na cidade de São José dos Campos. As notas coletadas foram impressas em Ágar Cled, meio rico para a obtenção e caracterização de colônias de micro-organismos, escolhido devido à facilidade de identificação das colônias de *Escherichia coli* e *Staphylococcus* sp. Após caracterização das colônias, foram realizadas provas de catalase e coloração de Gram para diferenciar as colônias. Em todas as notas foram encontradas *Staphylococcus* sp. em decorrência da sua presença na microbiota humana. Em algumas foram encontradas *E. coli* que, mesmo sendo comensal, é patogênica quando o indivíduo que a contrai encontra-se com baixa imunidade. Diante do observado, ficou evidente que o dinheiro é um vetor de micro-organismos entre feirantes e a população consumidora dessas feiras, tornando necessárias medidas sanitárias e conscientização da população que frequenta feiras, bem como seus comerciantes, para que a proliferação de micro-organismo diminua, baixando o risco de disseminação de infecções.